



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



MODELO ROXO – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Inteligência Artificial na sociedade: desafios de comunicar o tema de forma responsável

Marcos Vinícius Ribeiro Ferreira ¹

Denise Casatti ²

Ricardo Marcondes Marcacini ³

A rápida disseminação da inteligência artificial (IA) reposicionou a tecnologia no centro do debate público contemporâneo. Contudo, a cobertura midiática e os materiais de divulgação científica frequentemente reproduzem uma perspectiva sensacionalista, oscilando entre visões utópicas e alarmismos distópicos (Pacheco, 2024; Ranieri; Essenfelder, 2026). Essa polarização aliena o público sobre o real funcionamento da IA, seus processos de construção e os imperativos éticos necessários para seu uso por indivíduos, coletivos e organizações do setor público. Consequentemente, ignoram-se discussões fundamentais, tais como a regulamentação do setor, os impactos socioambientais da expansão tecnológica, os riscos de incorporação da IA em sistemas de vigilância e violência, os vieses em bancos de dados, a governança e a soberania digital, assim como a relevância de sistemas inteligentes no monitoramento de doenças e na garantia de direitos (Ittefaq, 2025). Diante desse cenário desafiador, este relato de experiência analisa os desafios práticos e epistêmicos enfrentados na produção de matérias jornalísticas para o Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da Universidade de São Paulo (USP), explorando a comunicação pública responsável de pesquisas no âmbito do desenvolvimento de IA voltadas para fins governamentais.

A produção de reportagens para o público não especializado voltadas a explicar o funcionamento, limites e governança de sistemas de IA esbarra em desafios imediatos. Além de comunicar resultados e andamentos de pesquisas, é imprescindível situar o público no estágio atual de desenvolvimento dinâmico e acelerado da área. Conceitos complexos como aprendizado de máquina, redes neurais, aprendizagem profunda, grandes modelos de linguagem e aprendizagem por reforço são de alta densidade conceitual e demandam tempo substancial de aprofundamento prévio dos comunicadores. Ademais, é vital cultivar um olhar crítico sobre a função social exercida pela tecnologia, questionando seus meios e fins, além de disputar

¹ Doutorando em Ensino de ciências pelo Programa de Pós-Graduação Interunidades de Ensino de Ciências da Universidade de São Paulo (PIEC-USP) e bolsista de Jornalismo Científico no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC-USP). marcos.vinicius.ferreira@usp.br

² Analista de Comunicação do Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA-USP). denise@cena.usp.br

³ Professor no Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC-USP). ricardo.marcacini@usp.br



espaço com os imensos monopólios do Norte Global que hegemonizam a área (Faustino; Lippold, 2023).

Ao longo da atuação jornalística nessa temática, identificaram-se três cuidados e dilemas centrais: i) a antropomorfização, ou seja, a tendência de atribuir consciência, sentimentos ou intenções aos modelos de linguagem, mascarando a responsabilidade humana na criação, treinamento e uso da IA; ii) a dependência de algoritmos proprietários não auditáveis, o que diminui a confiança pública e dificulta a identificação e correção de vieses algorítmicos; iii) a invisibilização das infraestruturas materiais da IA, tais como o extrativismo de minérios, o elevado consumo hídrico de *data centers*, a precarização do trabalho de rotulagem de dados no Sul Global e o *lobby* corporativo das *big techs* por legislações permissivas, privilegiando narrativas colonizantes até mesmo dos futuros tecnológicos possíveis.

Para enfrentar esses desafios, adotaram-se estratégias como a consulta a fontes críticas à hegemonia da IA no Norte Global (Ferreira; Casatti, 2026b), a inclusão sistemática de debates ético-sociais (Ferreira; Casatti, 2026c), como o racismo algorítmico e o caso Grok e a defesa de mecanismos de controle e regulamentação (Ferreira; Casatti, 2026a), como a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD), no Brasil, e o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados (RGPD), na União Europeia (Ferreira; Casatti, 2026d). A análise dessa produção revela que a sociologia da tecnologia é indispensável para tratar da IA no jornalismo científico. Como pondera Pasquale (2015), a falta de transparência algorítmica atua como um mecanismo de poder. Pautar essa opacidade incentiva a adesão a sistemas abertos, auditáveis e de *software livre*, principalmente em arquiteturas públicas. Quando o jornalismo científico omite essa crítica, corre o risco de reforçar a ideia alienante de que a tecnologia é neutra.

O jornalismo científico responsável deve superar o modelo de déficit, focado na transmissão conceitual, em prol de uma abordagem crítica e socialmente engajada (Lewenstein, 2003). Comunicar sobre a IA de forma ética exige, portanto, evidenciar que os algoritmos podem refletir preconceitos e problematizar o cenário político global marcado pelo colonialismo digital (Faustino; Lippold, 2023). Tais reflexões alinham-se ao compromisso do jornalismo científico enquanto ferramenta pública de democratização do conhecimento, apropriação social das ciências e prestação de contas à sociedade (Fioravanti, 2013).

Comunicar sobre IA com responsabilidade é imprescindível e exige qualificação. Portanto, jornalistas científicos devem atuar como mediadores críticos, trazendo à tona debates atuais frente às implicações do desenvolvimento tecnológico, mas sem desqualificar os avanços científicos e bons exemplos de tecnologias inteligentes, que estão sendo produzidas em instituições públicas brasileiras, as quais não se eximem das questões éticas acima mencionadas. Somente assim, a comunicação pública cumprirá seu papel de promoção da cidadania, permitindo que mais vozes sejam incluídas em debates sobre os rumos do desenvolvimento tecnológico.

Palavras-chave: Inteligência artificial; Jornalismo científico; Comunicação pública da ciência; Função social da tecnologia; Colonialismo digital.



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



Agradecemos à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, processo número 2025/24158-0, vinculado ao processo número 2023/10100-4) pelos auxílios financeiros concedidos aos projetos de pesquisa e de jornalismo científico.

REFERÊNCIAS

- FAUSTINO, D. M.; LIPPOLD, W. G. R. Colonialismo digital: por uma crítica hacker-fanoniana. São Paulo: **Boi Tempo**, 2023.
- FERREIRA, M. V. R.; CASATTI, D. A inteligência artificial na gestão pública: como a tecnologia está transformando a educação. São Carlos, SP: ICMC Notícias, 24 jun. 2026a. Disponível em:
<https://icmc.usp.br/noticias/7583-a-inteligencia-artificial-na-gestao-publica-como-a-tecnologia-esta-transformando-a-educacao>. Acesso em 24 jul. 2026.
- FERREIRA, M. V. R.; CASATTI, D. A inteligência artificial na gestão pública: como sistemas jurídicos têm integrado a tecnologia em suas análises. São Carlos, SP: ICMC Notícias, 22 jun. 2026b. Disponível em:
<https://icmc.usp.br/noticias/7579-a-inteligencia-artificial-na-gestao-publica-como-sistemas-juridicos-tem-integrado-a-tecnologia-em-suas-analises>. Acesso em 24 jul. 2026.
- FERREIRA, M. V. R.; CASATTI, D. A inteligência artificial na gestão pública: como um centro de pesquisa da USP está otimizando os sistemas de saúde. São Carlos, SP: ICMC Notícias, 26 jun. 2026c. Disponível em:
<https://icmc.usp.br/noticias/7586-a-inteligencia-artificial-na-gestao-publica-como-um-centro-de-pesquisa-da-usp-esta-otimizando-os-sistemas-de-saude>. Acesso em 24 jul. 2026.
- FERREIRA, M. V. R.; CASATTI, D. A inteligência artificial na gestão pública: descubra como a tecnologia já está transformando os sistemas que nos governam. São Carlos, SP: ICMC Notícias, 17 jun. 2026d. Disponível em:
<https://icmc.usp.br/noticias/7570-a-inteligencia-artificial-na-gestao-publica-descubra-como-a-tecnologia-ja-esta-transformando-os-sistemas-que-nos-governam>. Acesso em 24 jul. 2026.
- FIORAVANTI, C. H.. Um enfoque mais amplo para o Jornalismo Científico. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, v. 36, n. 2, p. 315–332, jul. 2013.
- ITTEFAQ, M. *et al.* Global news media coverage of artificial intelligence (AI): A comparative analysis of frames, sentiments, and trends across 12 countries. **Telematics and Informatics**, v. 96, n. 102223, p. 102223, 2025.
- LEWENSTEIN, B. V. Models of public communication of science and technology. **Public Understanding of Science**, v. 12, n. 4, p. 357-368, 2003.
- PACHECO, F. Media representation of artificial intelligence:: Discourse and content analysis of an English-language news coverage. **Fronteiras - estudos midiáticos**, v. 26, n. 2, 2024.
- PASQUALE, F. **The black box society**: The secret algorithms that control money and information. Cambridge: Harvard University Press, 2015.
- RANIERI, P.; ESSENFELDER, R. Media Coverage of Artificial Intelligence: A Look at the Brazilian Landscape. **Anagramas Rumbos y Sentidos de la Comunicación**, [S. l.], v. 25, n. 49, p. 1–20, 2026. Disponível em:



COMO SERÁ O
AMANHÃ?

13º ENCONTRO DE DIVULGAÇÃO DE CIÊNCIA E CULTURAL



<https://revistas.udem.edu.co/index.php/anagramas/article/view/4837>. Acesso em: 24 jul. 2026.